

À GLÓRIA DO PARTIDO
À LA GLOIRE DU PARTI

Philippe Panerai

Tradução francês-português: Rogério de Castro Oliveira



Sede do Partido Comunista Francês
Foto: Leonardo Finotti

A linha nº 6 do metrô, Nation-Etoile via Barbès-Rochechouart, segue com exatidão o traçado do muro dos serviços aduaneiros (Fermiers Généraux) edificado a partir de 1784 para controlar e taxar as mercadorias trazidas a Paris, demarcando a última extensão da cidade antes que, em 1860, Haussmann desse à capital sua superfície e sua forma definitivas.

Pontilhado por vinte e seis portas edificadas pelo arquiteto Claude Nicolas Louis Ledoux, das quais apenas quatro ainda subsistem, o muro era replicado, em seu exterior, por uma sucessão de bulevares arborizados que guardam até hoje o nome das antigas aldeias que eles margeavam e que se transformaram em subúrbios.

Ele traçava, portanto, um claro limite entre a Paris urbana e já extensamente construída do final do século dezoito e uma Paris campestre e rústica que se urbanizará mais tardiamente.

No quadrante nordeste da capital, essa cisão entre tecidos edificados e diferentes povoaamentos se faz acompanhar de um corte do relevo: os bulevares permanecem sensivelmente planos, mordendo o pé das encostas, enquanto os grandes caminhos radiais sobem com dificuldade os fortes aclives das colinas que levam aos subúrbios populares nascidos com a industrialização: Charonne, Ménilmontant, Belleville, La Chapelle...

É em meio a este arco de distritos operários que, em meados dos anos 1960, o Partido Comunista Francês adquire um terreno bastante amplo ao longo da Place du Colonel Fabien, para ali edificar sua nova sede. Próximo do centro de Paris, o sítio associa à comodidade do acesso o forte simbolismo que marca o lugar: o Coronel Fabien, herói da resistência, morto em 1944 por ocasião da libertação de Paris, relembra o papel reivindicado pelo PCF na luta antinazista; à época, o leste parisiense ainda é um aglomerado de bairros operários onde as fábricas se misturam às antigas aldeias e à habitação social; as colinas de Belleville e de Ménilmontant guardam a lembrança da Comuna de Paris (1871), a cujos últimos combatentes elas serviram de abrigo.

Principal força da esquerda francesa, o PCF, que obtém 22% dos votos na eleição presidencial de 1969, quer aproveitar a construção de sua nova sede para afirmar, ao mesmo tempo, seu enraizamento na tradição das lutas populares – à qual responde a escolha do lugar – e sua presença no debate cultural internacional – a escolha do arquiteto vai nesse sentido.

A designação do arquiteto da nova sede torna-se tema de acalorado debate no interior do partido, que quer revestir-se de uma nova imagem, aberta, moderna e acolhedora, capaz de romper com os resquícios de estalinismo do qual

La ligne nº6 du métro, Nation-Etoile par Barbès-Rochechouart, suit très exactement le tracé du mur des Fermiers Généraux édifié à partir de 1784 pour contrôler et taxer les marchandises entrant dans Paris et qui marque la dernière extension avant qu’Haussmann donne, en 1860, à la capitale sa superficie et sa forme définitives.

Ponctué de vingt six portes édifiées par l’architecte Claude Nicolas Louis Ledoux dont seules quatre subsistent encore, le mur est doublé, à l’extérieur, d’une succession de boulevards plantés qui ont gardé jusqu’à aujourd’hui le nom des anciens villages qu’ils longent, devenus des faubourgs. Il marque donc une limite nette entre un Paris urbain et déjà largement construit à la fin du XVIII^e siècle et un Paris campagnard et agreste qui s’urbanisera plus tardivement.

Dans le quart nord-est de la capitale, cette coupure entre des tissus bâtis et des populations distinctes se double d’une coupure du relief : les boulevards restent sensiblement plats, mordant le pied des coteaux tandis que les grands chemins radiaux gravissent les collines avec des pentes assez fortes pour mener aux faubourgs populaires nés avec l’industrialisation: Charonne, Ménilmontant, Belleville, La Chapelle...

C’est au milieu de cet arc d’arrondissements ouvriers que le Parti Communiste Français acquiert au milieu des années ’60 un terrain assez vaste en bordure de la Place du Colonel Fabien, pour y édifier son nouveau siège. Proche du centre de Paris, le site rassemble la commodité de la desserte et les symboles forts que constitue son adresse : le colonel Fabien, héros de la Résistance, tué en 1944 lors de la Libération de Paris, rappelle le rôle revendiqué par le P.C.F. dans la lutte anti nazie ; l’est parisien est encore à l’époque un ensemble de quartiers ouvriers où les usines se mêlent aux anciens villages et aux logements sociaux ; les collines de Belleville et de Ménilmontant gardent le souvenir de la Commune de Paris (1871) dont elles abritèrent les derniers résistants.

Principale force de la gauche française, le P.C.F., qui obtient 22% des suffrages à l’élection présidentielle de 1969, veut profiter de la construction de son nouveau siège pour affirmer tout à la fois son ancrage dans la tradition des lutas populares – le choix du site y répond – et sa présence dans le débat culturel international – le choix de l’architecte va dans ce sens.

La désignation de l’architecte du nouveau siège fait l’objet d’un débat assez vif à l’intérieur du parti qui entend se donner une image nouvelle, ouverte, moderne et accueillante, rompant avec les relents de stalinisme dont on l’accuse encore. Les “gros architectes” officiels du parti qui se partagent la commande des banlieues rouges et versent des substantielles cotisations sont écartés au profit d’Oscar Niemeyer qui reste, après la

ainda o acusam. Os “grandes arquitetos” oficiais do partido, que dividem entre si a demanda da “periferia vermelha” e dispõem dotações substanciais, são descartados em favor de Oscar Niemeyer, que permanece, após a morte recente de Le Corbusier, uma das poucas grandes figuras da arquitetura moderna.

Além de seu indiscutível renome, o arquiteto de Brasília detém dois trunfos suplementares: há vinte anos ele se afirma, também sem discussão, como militante comunista, e o recente golpe de estado militar no Brasil lhe confere um estatuto de proscrito. Assim, a escolha de Oscar permite ao PCF dar testemunho dos grandes temas de seu combate: modernidade generosa, solidariedade internacional, frente anti-fascista...

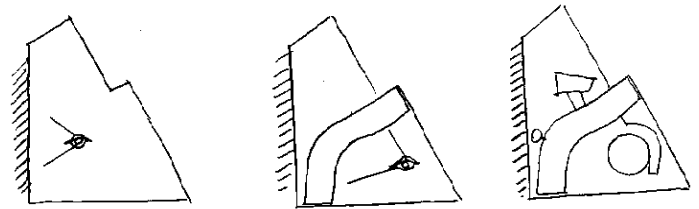
O terreno é um trapézio de cerca de 5.000 m² flanqueado pelo Boulevard de La Villette, pela própria praça e pela Avenue Mathurin Moreau, que sobe em direção ao Parc des Buttes Chaumont. O programa comporta um conjunto de escritórios para membros eleitos e permanentes e salas de reunião para as diversas comissões, das quais uma, bastante ampla, para as reuniões plenárias do Comitê Central, órgão deliberativo, o “parlamento” do partido.

O partido escolhido por Oscar é simples: uma grande barra ondulada situada no alto do terreno parece conter as construções em andares que descem desde as Buttes Chaumont. Ela abre sobre a praça um grande largo, do qual emerge o domo branco da sala da assembleia. Os acessos se fazem pela avenida Mathurin Moreau, veículos e pedestres pelo alto do terreno, em paralelo à empena e não de maneira frontal, como se poderia esperar, e, mais abaixo, pelo ingresso direto à grande sala que se dá por uma passagem escavada no terreno natural, conforme um uso que, de Micenas à catedral de Brasília, mostrou sua eficácia.

O conjunto simples, aberto e luminoso, oposto à “fortaleza” da antiga sede, constitui em Paris um monumento moderno que se insere no caudal do edifício da UNESCO, realizado alguns anos antes; disposições racionais, funcionalismo temperado por uma arquitetura moderna, generoso e não-conformista, uma “caixa de vidro”, dirá a imprensa da época, mas com o requebro de uma sambista.

Oscar apresenta seu projeto sob a forma de uma maquete e de duas folhas com esboços. A execução da barra é confiada a dois jovens arquitetos comunistas: Paul Chemetov e Jean Deroche, que garantirão, com a colaboração de Jean Prouvé, o ajuste preciso da construção. A sala da assembleia, realizada em segunda etapa, foi confiada a outro arquiteto.

A execução da obra traz a marca de seus realizadores. Chemetov e Deroche pertencem a um atelier multidisciplinar,



mort récente de Le Corbusier, une des seules grandes figures de l'architecture moderne.

Outre son renom indiscutable, l'architecte de Brasília possède deux atouts supplémentaires: il s'affirme depuis plus de vingt ans comme un militant communiste indiscutable, et le récent coup d'état militaire au Brésil lui confère un statut de proscrit. Ainsi le choix d'Oscar permet au P.C.F. de témoigner des grands thèmes de son combat: modernité généreuse, solidarité internationale, front anti-fasciste...

Le terrain est un trapèze d'environ 5.000 m² bordé par le boulevard de La Villette, la place elle-même, et l'avenue Mathurin Moreau qui monte vers le parc des Buttes Chaumont. Le programme est celui d'un ensemble de bureaux pour les élus et les permanents et de salles de réunions pour les diverses commissions dont une, assez vaste, pour les réunions plénières du Comité Central, l'organe délibératif, le “parlement” du parti.

Le parti choisi par Oscar est simple: une grande barre ondulée placée en haut du terrain semble contenir les constructions étagées qui descendent depuis les Buttes Chaumont. Elle dégage sur la place un vaste parvis d'où émerge le dôme blanc de la salle d'assemblée. Les accès se font par l'avenue Mathurin Moreau, voitures et piétons par le haut du terrain, en pignon du bâtiment et non de manière frontale comme on aurait pu s'y attendre, avec un peu plus bas un accès direct à la grande salle qui emprunte un dromos entaillé dans le terrain naturel selon une figure qui de Mycènes à la Cathédrale de Brasília a fait la preuve de son efficacité.

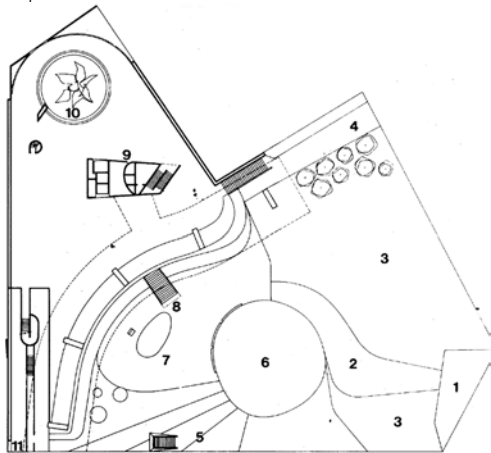
L'ensemble simple, ouvert et lumineux, à l'opposé de la “forteresse” de l'ancien siège, constitue dans Paris un monument moderne qui s'inscrit à la suite de l'UNESCO réalisé quelques années plus tôt; des dispositions rationnelles, le fonctionnalisme tempéré d'une architecture moderne, généreuse et non-conformiste, une “boîte de verre” dira la presse de l'époque, mais déhanchée comme une danseuse de samba.

Oscar présente son projet sous forme d'une maquette et de deux feuilles de croquis. La réalisation de la barre est confiée à deux jeunes architectes communistes: Paul Chemetov et Jean Deroche qui en assureront, avec la collaboration de Jean Prouvé, la mise au point et la construction. La salle d'assemblée réalisée en seconde tranche est confiée à un autre architecte.

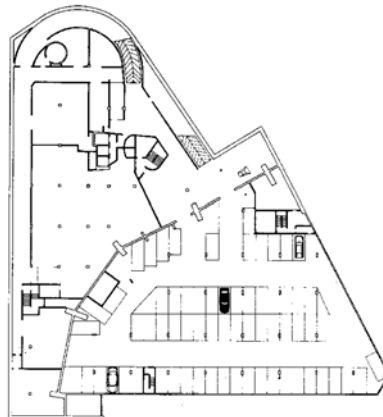
La réalisation porte la marque de ses maîtres d'œuvre. Chemetov et Deroche appartiennent à un atelier pluridisciplinaire, l'AUA, fondé en 1960 et remarqué par André Malraux, ministre de la culture, qui les fera participer en 1967 au premier concours pour l'aménagement des Halles à Paris. Très engagés dans la réalisation de logements sociaux et d'équipements pour les municipalités de la banlieue rouge, ils développent une sorte de brutalisme à la française, où l'amour du béton et de

Fonte: Le nouveau siège du Comité central du P.C.F. Révolution.Paris,1980. n.17. juin 1980, p. 21-23.

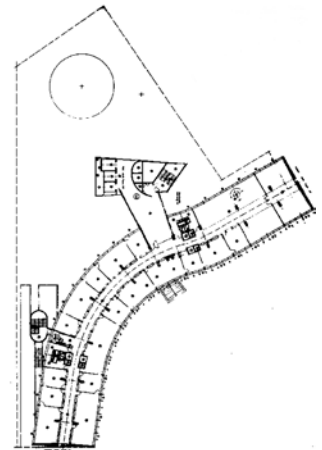
Esplanade



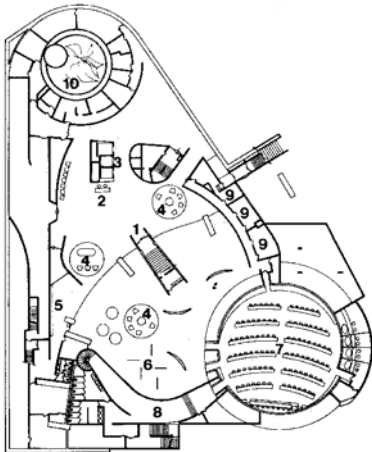
Parking



5° Étage



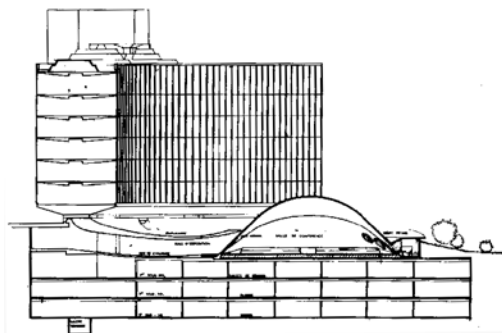
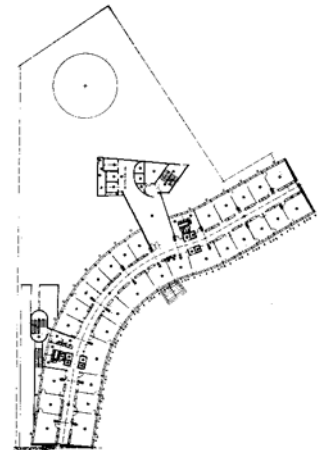
Rez-de-chaussée

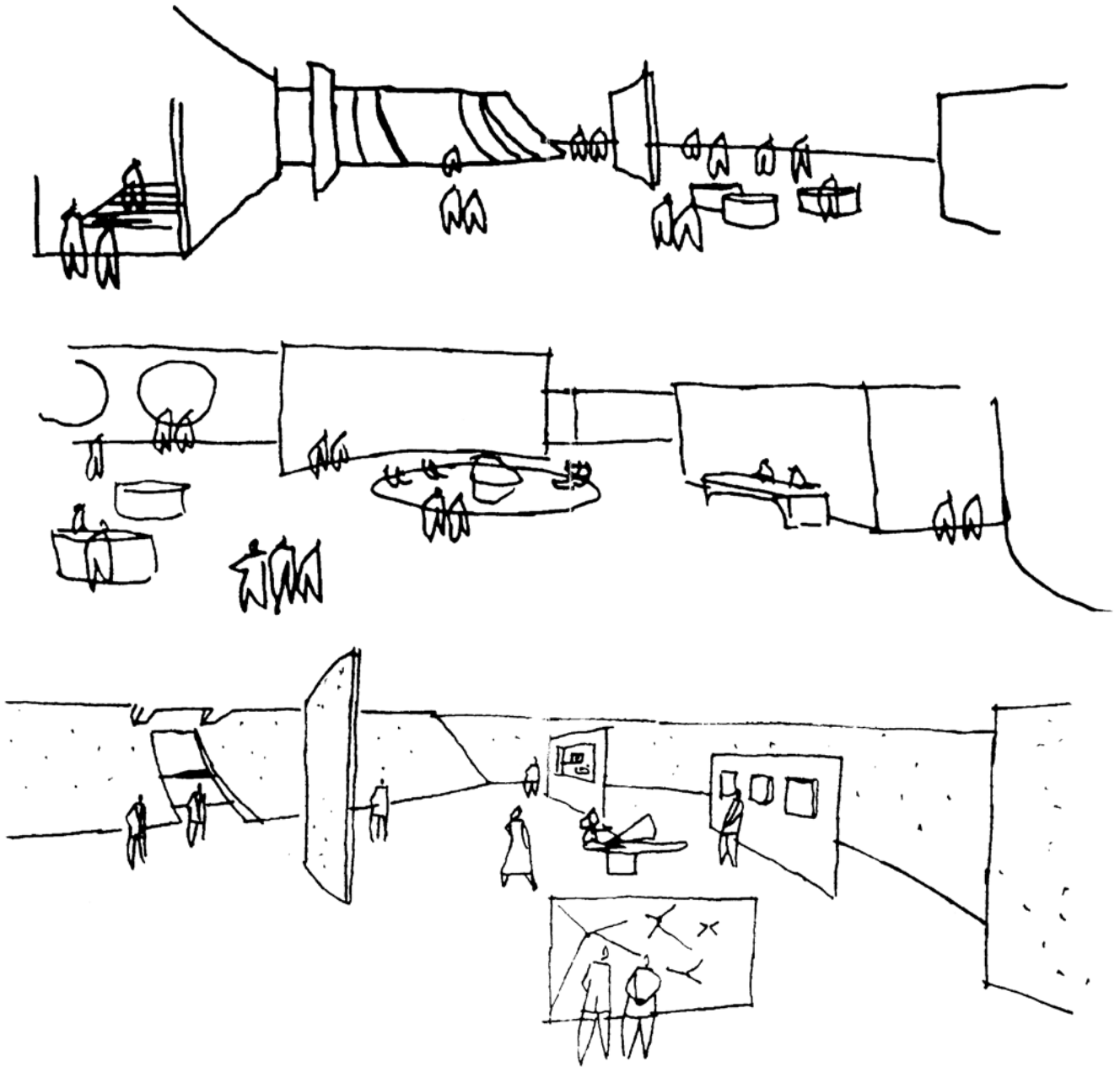


1er Sous-sol



Étage courants





o AUA, fundado em 1960 e distinguido por André Malraux, ministro da cultura, que os levará a participar, em 1967, no primeiro concurso para a reurbanização da área do antigo mercado de Paris (Les Halles). Muito engajados na realização de conjuntos de habitação social e de equipamentos para as municipalidades da “periferia vermelha”, eles desenvolvem uma espécie de brutalismo à francesa, onde o amor ao concreto e a referência construtiva conserva a lembrança de Auguste Perret, do Corbu de Marseille e das casas Jaoul. A barra, e sobretudo seu pilotis, são seus herdeiros. Jean Prouvé, industrial e designer, detalha a parede-cortina que dá à fachada curva sua elegância e reflete a copa do arvoredo vizinho. O conjunto é caprichado, e a execução rigorosa dá destaque ao partido sóbrio, até na dissociação entre a barra curva e o domo da assembléia.

No interior, os escritórios simples e funcionais se prestam, nos andares superiores, a variações em que Oscar introduzirá pátios revestidos de azulejos para acompanhar os salões de recepção. Embaixo, como fecho de uma entrada bastante longa e discretamente controlada, os saguões de ingresso, cujo piso se faz parceiro da inclinação da colina, introduzem nessa construção rigorosa uma geometria inesperada que desconcerta. Um espaço fluido se insinua sob o jardim para chegar à sala da assembléia, concha encurvada, de teto cintilante.

“Niemeyer odeia o ângulo reto e o capitalismo”, proclama um jornalista do jornal Le Monde.

la référence constructive garde le souvenir d’Auguste Perret, du Corbu de Marseille et des villas Jaoul. La barre, et surtout son pilotis, en sont les héritiers. Jean Prouvé, industriel et designer, met au point le mur rideau qui donne à la façade courbe son élégance et reflète les frondaisons voisines. L’ensemble est soigné et l’exécution rigoureuse met en scène le parti retenu, jusque dans la dissociation entre la barre courbe et le dôme de l’assemblée.

A l’intérieur, les bureaux simples et fonctionnels se prêtent dans les étages supérieurs à des variations où Oscar introduira des patios recouverts d’azulejos pour accompagner les salons de réception. En bas, en aboutissement d’une entrée assez longue et discrètement contrôlée, les halls d’accueil, dont le sol épouse la pente de la colline, introduisent dans cette construction rigoureuse une géométrie inattendue qui déconcerte. Un espace fluide se glisse sous le jardin pour atteindre la salle d’assemblée, conque arrondie dont le plafond scintille.

“Niemeyer hait l’angle droit et le capitalisme” proclame un journaliste du journal Le Monde.

PETER BUCHANAN

Arquiteto, curador e crítico de arquitetura, editor durante dez anos da revista inglesa *The Architectural Review*, autor de diversos artigos e livros, entre os quais *Ten Shades of Green: Architecture and the Natural World* e *Renzo Piano Building Workshop: Complete Works*. Este artigo foi publicado em *A&V, Monografias de Arquitectura y Vivienda*, n. 13, Madrid, 1988.

Architect, curator and critic, formerly Deputy Editor of *The Architectural Review*, author of several articles and books, among others *Ten Shades of Green: Architecture and the Natural World* and *Renzo Piano Building Workshop: Complete Works*. This article was published in *A&V, Monografias de Arquitectura y Vivienda*, n. 13, Madrid, 1988.

pbuchanan.architext@virgin.net

CARLOS EDUARDO COMAS

Arquiteto, Doutor pela Université de Paris VIII, Professor da Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Autor de diversos artigos e livros, entre os quais *Arquiteturas Cisplatinas: Roman Fresnedo Siri e Eladio Dieste em Porto Alegre (com Ana Paula Canez e Glênio Bohrer)* e *La Casa Latinoamericana Moderna (com Miquel Adrià)*.

Architect, Doctor, Université de Paris VIII, Professor at Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil. Author of several articles and books, among others *Arquiteturas Cisplatinas: Roman Fresnedo Siri e Eladio Dieste em Porto Alegre (with Ana Paula Canez e Glênio Bohrer)* and *La Casa Latinoamericana Moderna (with Miquel Adrià)*.

ccomas@uol.com.br

EDUARDO PIZZATO

Arquiteto, com graduação e mestrado pela Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Professor da FAU-UniRitter, Porto Alegre, Brasil. É sócio do escritório Quadrato Arquitetura.

Architect, graduated and post graduated by Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil. Professor at FAU UniRitter, Porto Alegre, Brazil. Partner in Quadrato Arquitetura studio.

quadratonote@terra.com.br

CAROLA BARRIOS NOGUEIRA

Arquiteta, Doutora pela Escola Tècnica Superior d'Arquitectura da Universitat Politècnica de Catalunya em Barcelona. Professora de história da arquitetura moderna da Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad Central de Venezuela, Caracas, colabora regularmente em publicações internacionais.

Architect, Doctor, E. T. S. Arquitectura from the Universitat Politècnica de Catalunya in Barcelona, Spain. She currently teaches history of modern architecture in the Facultad de Arquitectura y Urbanismo from the Universidad Central de Venezuela in Caracas, and she does regular collaborations with international publications.

cbarriosn@yahoo.es

MARA OLIVEIRA ESKINAZI

Arquiteta, Professora Substituta do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, aluna de Mestrado do PROPAR (Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS), sócia do escritório Quatro Lados Arquitetura + Design.

Architect, Substitute Professor at UFRGS' Department of Architecture, master student at PROPAR (UFRGS' Research and Graduate Program in Architecture), partner of the office Quatro Lados Arquitetura + Design.

maraoe@via-rs.net

RENATO HOLMER FIORE

Arquiteto, PhD em arquitetura pela Universidade de Londres, através do Bartlett School of Graduate Studies do University College London, Professor da Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Architect, PhD in architecture, Bartlett School of Graduate Studies, University College London, University of London, Professor at Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil.

rhfiore@terra.com.br

PHILIPPE PANERAI

Arquiteto DPLG, HDR, pesquisador da École Nationale Supérieure d'Architecture Paris Malaquais, professor visitante do PROPAR, UFRGS, autor de diversas obras, entre as quais *Formes urbaines, de l'ilot à la barre*, com Jean Castex e Jean-Charles Depaule; *Analyse urbaine*, com Jean-Charles Depaule e Marcelle Demorgon; *Projet urbain*, com David Mangin.

Architecte DPLG, HDR, chercheur à l'École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris Malaquais, professeur invité au PROPAR/UFRGS, auteur de plusieurs livres, y compris *Formes Urbaines: de l'ilot à la barre*, avec Jean Castex et Jean-Charles Depaule; *Analyse Urbaine*, avec Jean-Charles Depaule et Marcelle Demorgon; *Projet Urbain*, avec David Mangin.

philippe.panerai@wanadoo.fr

NOTAS PARA SUBMISSÃO

A Comissão Editorial da revista ARQTEXTO, periódico semestral do Departamento de Arquitetura e do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS, recebe propostas para publicação de artigos conforme normas detalhadas no site da revista.

SUBMISSION INFORMATION

The Editorial Board of ARQTEXTO, biannual journal of the Department of Architecture and Graduate Program in Architecture of UFRGS, accepts the submission of articles according to the guidelines detailed on the journal's website.